

FICHAS PEDAGÓGICAS

Boletim de Sócios | junho – julho 2023



**Ficha A: *Saber ler...*
*...e reescrever um texto poético***



Saber ler...

... e reescrever um texto poético

*Ficha construída a partir de materiais de
Leopoldina Vieira e editada por Vitória de Sousa*

Introd.

Introdução

F. técnica

Ficha técnica

Desenvol.

Desenvolvimento

Materiais

Materiais/recursos



Saber ler...

... e reescrever um texto poético

Na sequência da ficha pedagógica de abril/maio, divulgamos algumas atividades construídas a partir de trabalhos desenvolvidos por formandos durante a ação de formação “Da leitura à escrita, a emoção das palavras”, realizada em 2022.

Trabalhamos aspetos de transformação de texto sem e com modificação de enunciado. Desenvolvemos atividades de reescrita que se prestam ao desenvolvimento da competência da leitura através de operações concretas sobre a apresentação dos textos. A reescrita é um exercício que se fundamenta (tal como na leitura) nos dois processos principais: reconhecimento e segmentação.¹

Uma atividade de segmentação, anterior à composição tipográfica do texto, consiste em assinalar o texto respeitando as separações segundo grupos cuja coesão interna seja suficientemente forte. A partir daí segue-se uma reconstituição formal que deve traduzir a apreensão do ato da leitura.

Nesta 1.ª ficha, construída a partir de materiais trabalhados por *Leopoldina Vieira*², aplicamos a técnica ao texto poético procurando sensibilizar os alunos para marcas formais e recursos expressivos do texto poético, capacitando-os para a prática de uma leitura expressiva.

1. PETITJEAN, R. (1984). *De la lecture à l'écriture. La transformation de texte*. Paris: CEDIC.

2. *Leopoldina Vieira*, professora de Português do 2º ciclo do Ensino Básico, no agrupamento de Escolas de Lapiás, E. B. 2,3 Dr. Rui Grácio, Montelavar, Sintra.



Saber ler e reescrever um texto poético**Domínios**

Leitura
Educação literária
Escrita

**Contexto/
Dificuldades visadas**

Alguns alunos segmentam grupos de palavras e isolam palavras de forma inadequada durante a leitura. Apresentam dificuldades de reconhecimento e de segmentação, processos essenciais da leitura e escrita.

**Aprendizagens
essenciais**

- Realizar leitura silenciosa e autónoma.
- Reconhecer a forma como o texto está estruturado.
- Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, esquema rimático e métrica (redondilha).
- Explicar recursos expressivos utilizados na construção do texto poético.
- Fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido dos textos.

**Estratégias/
Descritores**

- Ouvir ler textos literários e expressar reações de leitura.
- Fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido dos textos.
- Segmentar textos em unidades de sentido.
- Reconstituir o texto a partir de pistas linguísticas e de conteúdo.
- Estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido.

Duração

90 minutos

Público-alvo

6.º ano

**Resultados de
aprendizagem**

No final da sequência, os alunos devem ser capazes de:

- reconhecer a estrutura do texto poético;
- ler fluentemente evidenciando a compreensão do sentido dos textos.

**Materiais/
Recursos**

- Texto: **Mãe, Querida Mãe!**
In *Mãe, Querida Mãe*, de Luísa Ducla Soares, Texto Editores, março de 2018
- 2 Fichas de trabalho.

Saber ler e reescrever um texto poético

Desenvolvimento

1_Desafio: A forma dos textos

1.1. Leitura oral docente sem disponibilização do texto aos alunos.

Cada texto tem uma forma. Será que conseguem descobrir a forma dos textos só por os ouvirem?

1.2. Breve debate a partir das reações dos alunos sobre o tema e sobre a forma do texto lido.

2_Proposta de trabalho: Ficha 1 | Ler respeitando o sentido

2.1. Distribuição do texto e realização da proposta em trabalho individual.

Vão observar o texto que vos li, mas com um formato diferente do original. Vão relê-lo, marcando com um traço vertical, as pausas que fazem durante a leitura. A primeira linha já está assinalada para vos mostrar como devem fazer.

2.2. Apresentação de resultados.

2.2.1. Balanço da atividade e levantamento de tópicos.

- a) Exploração de várias possibilidades.
- b) Criação de sentidos conferidos pela pontuação/ segmentação.
- c) O valor do ritmo e ênfase da leitura.

3_Proposta de trabalho: Ficha 2 | O corpo do poema

3.1. Realização da ficha em trabalho de pares.

Vão agora reescrever o texto como um poema, respeitando a segmentação anteriormente realizada.

3.2. Apresentação de resultados e exploração de várias possibilidades.

3.2.1. Análise do poema "A mãe". Título/assunto/composição das estrofes

4. Leitura oral expressiva

5. Balanço e avaliação da atividade:

- modo de fazer;
- dificuldades e soluções;
- aprendizagens percecionadas.

Saber ler e reescrever um texto poético

Materiais/Recursos

Ficha de trabalho 1

Ler, respeitando o sentido

O texto seguinte perdeu o seu formato original. Vais relê-lo e reescrevê-lo tal qual o seu autor o criou. Durante a tua leitura fica atento às pausas e assinala-as com traços verticais, tal como podes observar na primeira linha.

A mãe é uma árvore/ e eu uma flor./ A mãe tem olhos altos/ como estrelas./ Os seus cabelos brilham como o sol. A mãe faz coisas mágicas: transforma farinha e ovos em bolos, linhas em camisolas, trabalho em dinheiro. A mãe tem mais força que o vento: carrega sacos e sacos do supermercado e ainda me carrega a mim. A mãe quando canta tem um pássaro na garganta. A mãe conhece o bem e o mal. Diz que é bem partir pinhões e partir copos é mal. Eu acho tudo igual. A mãe sabe para onde vão todos os autocarros, descobre as histórias que contam as letras dos livros. A mãe tem na barriga um ninho. É lá que guarda o meu irmãozinho. A mãe podia ser só minha. Mas tenho de a emprestar a tanta gente... A mãe à noite descasca batatas. Eu desenho caras nelas. E a cara mais linda é da minha mãe.

Soluções

Ficha de trabalho 2

*Saber ler e reescrever um texto poético***Materiais/Recursos****Ficha de trabalho 2*****O corpo do poema***

*Vão agora reescrever o texto que segmentaram,
dando-lhe a forma de um poema.*

A mãe/ é uma árvore/ e eu uma flor. /A mãe/ tem olhos altos como estrelas. / Os seus cabelos/ brilham como o sol. / A mãe/ faz coisas mágicas: / transforma farinha e ovos/ em bolos, / linhas em camisolas, / trabalho em dinheiro. / A mãe / tem mais força que o vento: / carrega sacos e sacos do supermercado/ e ainda me carrega a mim. / A mãe / quando canta/ tem um pássaro na garganta. / A mãe/ conhece o bem e o mal./ Diz que é bem partir pinhões/ e partir copos é mal. / Eu acho tudo igual. / A mãe/ sabe para onde vão / todos os autocarros, /descobre as histórias/ que contam as letras dos livros. / A mãe / tem na barriga um ninho. / É lá que guarda o meu irmãozinho. / A mãe / podia ser só minha. / Mas tenho de a emprestar / a tanta gente... / A mãe à noite / descasca batatas. / Eu desenho caras nelas. / E a cara mais linda / é da minha mãe.

Soluções

**Ficha de trabalho 1**

Saber ler e reescrever um texto poético

Soluções

Ficha de trabalho 1 | Ler respeitando o sentido

A mãe/ é uma árvore/ e eu uma flor. / A mãe/ tem olhos altos como estrelas. / Os seus cabelos/ brilham como o sol. / A mãe/ faz coisas mágicas: / transforma farinha e ovos/ em bolos, / linhas em camisolas, / trabalho em dinheiro. / A mãe / tem mais força que o vento: / carrega sacos e sacos do supermercado/ e ainda me carrega a mim. / A mãe / quando canta/ tem um pássaro na garganta. / A mãe/ conhece o bem e o mal./ Diz que é bem partir pinhões/ e partir copos é mal. / Eu acho tudo igual. / A mãe/ sabe para onde vão / todos os autocarros, /descobre as histórias/ que contam as letras dos livros. / A mãe / tem na barriga um ninho. / É lá que guarda o meu irmãozinho. / A mãe / podia ser só minha. / Mas tenho de a emprestar / a tanta gente... / A mãe à noite / descasca batatas. / Eu desenho caras nelas. / E a cara mais linda / é da minha mãe.

Ficha de trabalho 2 | O corpo do poema

A mãe
é uma árvore
e eu uma flor.

A mãe
tem olhos altos como estrelas.
Os seus cabelos
brilham como o sol.

A mãe
faz coisas mágicas:
transforma farinha e ovos
em bolos,
linhas em camisolas,
trabalho em dinheiro.

A mãe
tem mais força que o vento:
carrega sacos e sacos do supermercado
e ainda me carrega a mim.

A mãe
quando canta
tem um pássaro na garganta.

A mãe
conhece o bem e o mal.
Diz que é bem partir pinhões
e partir copos é mal.
Eu acho tudo igual.

A mãe/ sabe para onde vão
todos os autocarros,
descobre as histórias
que contam as letras dos livros.

A mãe
tem na barriga um ninho.
É lá que guarda o meu irmãozinho.

A mãe
podia ser só minha.
Mas tenho de a emprestar
a tanta gente...

A mãe à noite
descasca batatas.
Eu desenho caras nelas.
E a cara mais linda
é da minha mãe.

in *Mãe, Querida Mãe*, de Luísa Ducla Soares,
Texto Editores, março 2018

Estrutura do poema:

10 estrofes: terceto, quadra, sextilha, quadra, terceto, quintilha, quintilha, quadra, quadra, quintilha.